

AVISOS AGRÍCOLAS

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 13/2014

Senhora da Hora, 24 de julho de 2014

VINHA

MÍLDIO

As chuvas caídas nos dias 18, 19 e 20 de julho favoreceram o desenvolvimento de míldio, em especial nas vinhas que se encontravam desprotegidas. As novas manchas estão agora a surgir, sendo as folhas novas e os cachos expostos à chuva os alvos mais preferidos.

Até ao pintor, os bagos ainda poderão ser atacados e a partir do atempamento das varas, as folhas adultas voltam a ficar sensíveis.

As condições de humidade que se verificam com ocorrência de neblina ou chuvisco são favoráveis para que se deem novas contaminações. **Nas vinhas desprotegidas, recomenda-se que faça um novo tratamento, dando preferência a um fungicida que contenha cobre.**

OÍDIO

Temos observado ataques de oídio em algumas vinhas, mesmo em algumas que foram tratadas com enxofre molhável. Até ao pintor deve manter a vigilância e tratar se observar sintomas de ataque. Nesta situação deve dar preferência a um fungicida com ação curativa.

PODRIDÃO CINZENTA OU PODRIDÃO DOS CACHOS

Nas vinhas em que economicamente se justificar, **o terceiro tratamento deve ser feito ao pintor.**

TRAÇA-DA-UVA

Deve observar atentamente 100 cachos, dois por cepa, em 50 cepas e **tratar apenas se for atingido o nível económico de ataque**, que é de 1 a 10% de cachos com posturas ou perfurações recentes.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

O 3º tratamento, nas freguesias onde é obrigatório, será indicado oportunamente.

No entanto, dada a rápida expansão que a doença tem revelado na Região, aconselha-se que seja feita a observação da presença destes insetos adultos, pela colocação de armadilhas cromotrópicas amarelas. Nas freguesias de risco (ZIP) podem ser justificados mais tratamentos para além dos recomendados, sempre que verifique a captura de mais que um inseto adulto em cada duas semanas.

ERRATA: No Quadro 1 da Circular nº12, omitimos o concelho de **Monção**, a cujos viticultores apresentamos um pedido de desculpas pelo lapso. Lembramos que **neste concelho é recomendado apenas um tratamento anual contra a cigarrinha da flavescência dourada em todas as freguesias.**

Nota: De acordo com uma recente comunicação da DGAV, foram **homologados dois novos produtos para o combate à cigarrinha da flavescência dourada da Vinha, à base de tiametoxame: PLATINUM e MEMORY e retirados, para este fim, os produtos à base de azadiractina (ALIGN e FORTUNE AZA).**

Também de acordo com orientações da DGAV, todos os produtores que tenham **Vinha em produção biológica** dentro das zonas de intervenção prioritárias (ZIP), tendo que obrigatoriamente efetuar tratamentos inseticidas contra o inseto vetor da Flavescência Dourada (cicadelídeo *Scaphoideus titanus*), se não forem associados da AGROBIO ou da VINIBIO, devem contactar a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), para obterem uma autorização de aplicação destes tratamentos fitossanitários.

Redação:
J. F. Guerner Moreira
(Eng.º Agrónomo –
Responsável pela Estação
de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Edição e expedição da
edição impressa:
Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Colaboração:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

M. Alcino Castro
(Eng.º Tec. Agrário)

POMÓIDEAS

DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO

Pode ser utilizado um fungicida à base de [fosetil-alumínio](#) até 3 dias antes da colheita, como forma de prevenção do desenvolvimento de doenças de conservação nas câmaras frigoríficas.

CANCRO EUROPEU DA MACIEIRA

Os cancrios dos troncos e pernas deverão ser extirpados com um canivete, até além do bordelete formado pelo **micélio** do fungo (ou seja, **retirar toda a casca da árvore escurecida até à casca e lenho são**).

Esta operação deve ser feita com tempo seco e durante a atividade vegetativa intensa da árvore, que decorre até **Agosto**, de maneira a formar rapidamente tecido cicatricial e de regeneração (casca nova).

Nos meses mais quentes e secos do Verão, não é necessário aplicar nenhum produto desinfetante sobre os cortes resultantes desta operação.

BICHADO

As capturas na nossa rede de armadilhas têm sido baixas. Contudo, temos observado perfurações recentes. Recomenda-se que **mantenha a vigilância do pomar, fazendo as contagens de frutos perfurados (estimativa do risco) e tratando se atingir o nível económico de ataque**.

O nível económico de ataque é de 0,5 a 1% de frutos com perfurações recentes de bichado (observar 1000 frutos – 20 por árvore, em 50 árvores).

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Já se observou a presença de adultos desta mosca nos pomares de macieira, nas variedades cuja maturação está em curso e também já se registaram capturas na rede de armadilhas de monitorização da praga.

Recomenda-se que sejam colocadas no pomar as armadilhas para captura massiva.

A luta química contra esta praga só deve ser utilizada quando a utilização dos outros meios de luta disponíveis se manifestar insuficiente.

NOGUEIRA

BACTERIOSE

Na presença de chuva ainda podem ocorrer ataques nos frutos. Nesta situação será necessário manter a proteção.

BICHADO

As condições são favoráveis ao desenvolvimento desta praga. Para as nogueiras, na avaliação do risco feita pelas capturas das armadilhas com feromona sexual, este é considerado elevado quando se registarem 3 a 6 capturas por semana.

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA

Não trate ainda. Aguarde novas informações.

TRAÇA DA OLIVEIRA

Está a decorrer o 2º voo desta praga, cujas posturas darão origem às larvas que atacam os frutos em desenvolvimento.

Na nossa rede de armadilhas, as capturas têm sido baixas. No entanto, poderá haver situações que justifiquem um tratamento, sobretudo se em anos anteriores têm registado ataques desta praga, caracterizados por queda precoce dos frutos.

CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO

Até ao momento, foi detetada a presença desta praga em castanheiros nos seguintes locais:

Concelho	Freguesia
Amares	Prozelo e Rendufe
Baião	Santa Marinha do Zêzere
Barcelos	Abade de Neiva, Aborim, Aguiar, Aldreu, Alheira, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro, Balugães, Campo, Carapeços, Cossourado, Couto, Durrães, Feitos, Fragoso, Igreja Nova, Macieira de Rates, Palme, Panque, Quintiães, Roriz, Silva, Tamel Santa Leocádia, Tamel S. Pedro de Fins, Tregosa, Vila Boa, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro e Vilar do Monte
Cinfães	Espadanedo e São Cristóvão de Nogueira
Esposende	Curvos
Melgaço	Fiães
Ponte de Lima	Anais, Cabaços, Freixo, Mato, Navió, Rebordões Santa Maria e Sandiães
Vila Verde	Freiriz e Moure

Vigie os seus castanheiros e se detetar a presença de sintomas, informe de imediato os serviços da DRAPN. Tome as **medidas de controlo enunciadas na Circular nº 10**.

Em caso algum aplique pesticidas. Não está homologado nenhum e são ineficazes no controlo desta praga exótica.

BICHADOS DA CASTANHA

(*Cydia fagiglandana* e *Cydia splendana*)

Devem ser colocadas nesta altura as armadilhas de atração sexual para monitorização do voo e avaliação do risco de ataque destas pragas.

DIVULGAÇÃO

A MOSCA DO MEDITERRÂNEO (*Ceratitis capitata* Wiedemann)

A mosca do Mediterrâneo ataca os frutos de variadíssimas espécies fruteiras - **pêssegos, damascos, nectarinas, maçãs, peras, laranjas, tangerinas, figos, diospiros, nêsperas, uvas e muitos outros** - e pode causar a perda total da produção. O combate a uma praga deste tipo só tem sucesso se for organizado coletivamente pelos fruticultores, sobretudo através das suas associações sócio-profissionais e contando com o apoio técnico-científico dos serviços públicos. O controlo da mosca do Mediterrâneo torna-se muito difícil se apenas um ou outro produtor isolado fizer os tratamentos necessários, pois a mosca passa muito facilmente e com grande rapidez de uns pomares para os outros e mesmo de umas regiões para as outras.



◀ **Mosca do Mediterrâneo:** imagem muito ampliada, mostrando o característico desenho das asas. Na imagem sobreposta: a mesma mosca no seu tamanho natural.



A fêmea da Mosca do Mediterrâneo põe os ovos, perfurando a casca dos frutos.

◀ **Imagem ampliada de corte da casca de um fruto, mostrando os ovos da mosca do mediterrâneo no seu**

interior.



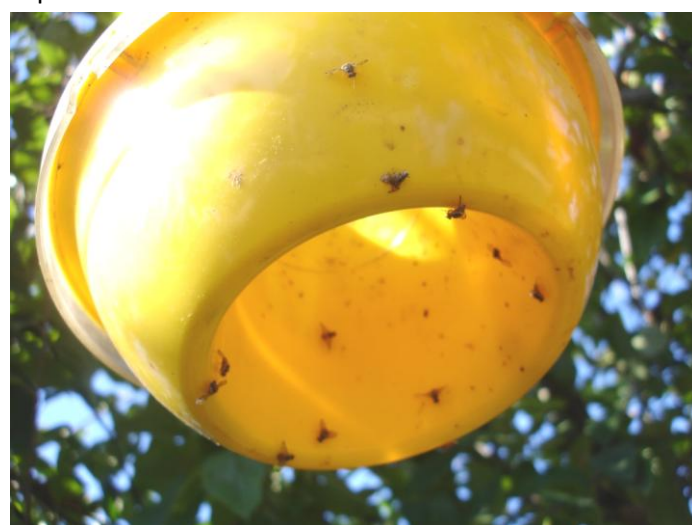
◀ Dos ovos nascem pequenas larvas brancas (morceões), que se desenvolvem no interior do fruto, destruindo-o por completo.

Os frutos atacados acabam por cair ao fim de alguns dias. A mosca, em anos cujas condições meteorológicas, de tempo quente, o permitam, pode causar enormes prejuízos. Depois de completado o seu desenvolvimento, as larvas

◀ (A) abandonam o fruto, projetando-se para o solo, onde se enterram. Aí evoluem para pupas ◀ (B), de que nascerão novas moscas, iniciando-se outra geração. À aproximação do tempo

frio, as pupas já não evoluem para a forma adulta e ficam enterradas até à Primavera-Verão seguinte, dando nessa altura origem a um novo ciclo da praga. Na Região de Entre Douro e Minho, a mosca do Mediterrâneo mantém-se normalmente ativa entre o meio de junho e o meio de

novembro, altura em que os últimos adultos são capturados nas armadilhas.



▲ **Parte inferior (entrada) de uma armadilha tipo garrafa mosqueira, onde se acumulam várias moscas do Mediterrâneo aí atraídas.**

Meios de combate à mosca do Mediterrâneo

Para estabelecer um plano de combate racional e escolher a altura mais oportuna para efetuar os tratamentos, é necessário **obter dados sobre a precocidade e intensidade da praga**. Para isso é preciso **controlar o voo dos insetos adultos** (as moscas propriamente ditas). Neste controlo usa-se um dos diversos tipos de armadilhas existentes, que são colocadas nos pomares.



◀ **Armadilha tipo garrafa mosqueira**

Estes processos deverão ser sempre acompanhados por uma estreita vigilância do pomar, para deteção da presença de fruta picada pela mosca.

A Estação de Avisos de Entre Douro e Minho estabelece anualmente uma rede de locais para observação da evolução da mosca do Mediterrâneo, no sentido de recolher dados de apoio à emissão de Avisos para o tratamento contra esta praga e de, a mais longo prazo, poderem vir a ser tomadas outras medidas de controlo.

Armadilha tipo delta ▼



Modo de realizar o tratamento

A luta química tem em vista sobretudo a destruição dos insetos adultos, embora alguns inseticidas tenham ação larvicida.

Os inseticidas homologados são produtos à base de **azadiractina**, **fosmete**, **lambda-cialotrina** e **spinosade**, a utilizar tendo em conta as culturas para que cada uma das especialidades está homologada.

À calda inseticida pode-se adicionar um **hidrolisado de proteínas**, cuja função é atrair as moscas, aumentando a eficácia do tratamento. Neste caso, deverá pulverizar-se apenas metade da copa da árvore - a mais exposta ao sol - pois os insetos são aí atraídos pelo hidrolisado adicionado à

calda. Assim, poupa-se inseticida, tornando o tratamento mais económico e menos agressivo para o ambiente.

Deve ser respeitado escrupulosamente o intervalo de segurança indicado no rótulo do produto inseticida, cumprindo, assim, uma norma legal que visa proteger a saúde dos consumidores.

Os frutos atacados devem ser apanhados e enterrados a mais de 60 cm de profundidade ou queimados. Desta forma, contribui-se para reduzir a população de mosca e os ataques no ano seguinte.

Luta biotécnica (Captura massiva e Luta autocida)



A captura massiva consiste na colocação no pomar de um determinado número de **armadilhas, contendo um atrativo**. As moscas são atraídas a estas armadilhas, diminuindo assim a população. Estes

dispositivos podem ser encontrados no mercado da especialidade.

Existe também a possibilidade técnica de introdução da **luta autocida contra a mosca do Mediterrâneo**. Esta forma de controlo consiste no lançamento no ambiente de machos esterilizados da mosca que, ao acasalarem com as fêmeas existentes na natureza, dão origem a ovos estéreis, diminuindo gradualmente as populações da praga.

Esta forma de **luta biotécnica**, devidamente conduzida e conjugada com outros meios de luta, poderá vir a ser uma solução duradoura para o problema da mosca do Mediterrâneo na região de Entre Douro e Minho.

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 8_2014 (II Série) (Reedição / julho 2014)

Ministério da Agricultura e do Mar/ DRAP-Norte/ Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar/ Estação de Avisos de Entre Douro e Minho/ ✉ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846 4460 - 281 SENHORA DA HORA ☎ 22 9574010/ 22 9574016/ 📧 avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt

Fontes: Plagas Agrícolas II, F. Garcia Mari e outros, Universidad Politecnica de Valencia, 1989. Texto e fotos: C. Coutinho